



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aporte inadequado de ferro na alimentação do lactente até um mês de vida
Autor	TATIANE EMMANUELE DA ROSA
Orientador	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Título do trabalho: Aporte inadequado de ferro na alimentação do lactente até um mês de vida. Tatiane Emmanuele da Rosa, Orientador: Marcelo Zubaran Goldani. UFRGS.

Introdução: A anemia ferropriva é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, afetando, principalmente, crianças e gestantes. No Brasil, verifica-se que as prevalências de anemia em crianças variam entre 20 e 70%, dependendo da região, da idade, de condições socioeconômicas, entre outros fatores. Entre as causas da anemia na infância está a elevada necessidade de ferro. A anemia por deficiência de ferro resulta de longo período de balanço negativo entre a quantidade de ferro biologicamente disponível e a necessidade orgânica desse oligoelemento. O ferro não heme é de baixa biodisponibilidade e sua absorção pode ser determinada pelas reservas corporais, e pela concentração de vários alimentos, que atuam como fatores estimuladores ou inibidores do mesmo. O leite de vaca inibe a absorção do ferro não heme pelo seu conteúdo de cálcio. Estes aspectos têm especial relevância na nutrição infantil porque os leites e cereais constituem alimentos básicos no período de desenvolvimento. Apesar de o leite materno fornecer o aporte adequado de ferro ao lactente em amamentação materna exclusiva, quando isso não mais ocorre, deve-se avaliar o aporte de ferro da dieta, pois o desmame precoce, os usos prolongados do leite de vaca exclusivos e de outros alimentos pobres em ferro hemínico não fornecem o suprimento de ferro necessário ao período de crescimento, tornando a criança mais susceptível a anemia ferropriva. O objetivo desse trabalho é identificar a prevalência do aporte inadequado de ferro na alimentação do lactente até um mês de vida. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional longitudinal, parte do Projeto intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida (IVAPSA), realizado em três hospitais públicos de Porto Alegre. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC. Selecionou-se uma amostra por conveniência e incluíram-se puérperas residentes neste município entre 24 e 48 horas após o parto e nas coletas subsequentes de 7 dias e 1 mês. Excluíram-se mulheres HIV positivas, recém-nascidos de partos gemelares, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. As informações foram coletadas por questionário estruturado na entrevista de pós-parto (PP) nas coletas subsequentes de 7 dias e 1 mês e pela revisão de prontuários sobre a amamentação da criança, utilização de suplemento sulfato ferroso criança nas três oportunidades. Os dados foram obtidos mediante preenchimento de questionário estruturado. Resultados: a respeito da amamentação no primeiro dia de vida, 315 crianças (92,6%) mamaram no primeiro dia de vida, 25 crianças (7,4%) não foram amamentados ao seio materno. Entre os não amamentados ao seio no primeiro dia de vida, 9 (90%) receberam fórmula de primeiro semestre, 1 (10%) recebeu soro glicosado e fórmula de primeiro semestre, 15 crianças foram perdidas (9 não sabiam o que recebeu e 6 não responderam à pergunta). Aos 7 dias, 207 (98,1%) mamavam no peito e 4 (1,9%) não mamavam no peito (n=211). Em relação ao tipo de alimentação da criança na alta hospitalar, 236 (88,1%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 31 (11,6%) em aleitamento materno + fórmula infantil e 1 (0,4%) estava recebendo outro tipo de alimentação. No que concerne aos dados coletados a 1 mês de vida, 216 (95,2%) das crianças mamavam no peito, 11 (4,8%) não eram amamentadas ao seio (114 foram perdidas); se recebe ou recebeu outro tipo de leite: 139 (60,7%) não, 90 (39,3%). Recebendo outro tipo de leite, o tipo de leite oferecido: 7 (8%) recebiam leite de vaca em pó integral (n=87), 16 (18,2%) recebiam leite de vaca líquido (n=88), 0 (0%) recebiam outro leite (n=87) e 0 (0%) recebiam leite especial (n=87). Conclusão: Diante dos achados, faz-se necessário fortalecer ações relacionadas à assistência mais eficaz aos lactentes no que concerne a suplementação de ferro.